



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO PSICOLÓGICO ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA NO COMPORTAMENTO ADITIVO

Valter SANCHES¹

Juliana BARACAT²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica para identificar o (s) motivo (s) que levam o adolescente a usar substâncias psicoativas, e entender o papel da família na prevenção e no tratamento dos adolescentes. Para isso realizou-se leituras bibliográficas com base livros, monografias, biblioteca virtual em psicologia sobre os critérios da OMS para uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas, histórico dos levantamentos epidemiológicos no País, principais tipos de conflitos que predisõem o uso de substâncias psicoativas. Observou-se que os dados da OMS são alarmantes e que a família tem papel fundamental na prevenção e na promoção de saúde. Foi possível concluir que é importante o desenvolvimento de novas pesquisas que possa criar estratégias, com ações bem estruturadas para a família de como lidar com mais eficácia com a questão das drogas.

Palavras-chave: dependência química, adolescência, substâncias psicoativas, família.

ABSTRACT

The purpose of this study was to make a literature search to identify the reasons that take the teen to use psychoactive substances, and understand the part of the family in the prevention and treatment of adolescents. To this was made bibliographic readings based: books, monographs, psychology virtual library about the WHO (World Health Organization) criteria for use, abuse and dependence of psychoactive substances, account of epidemiological surveys in the country, main types of conflicts that predispose the use of psychoactive substances. It was observed that the WHO (World Health Organization) data are alarming and that the family has a fundamental participation in the prevention and promotion of health. It was possible to conclude that it is important to the development of new research that can strategize, with well structured actions to the family how to deal more effectively with the subject of drugs.

Keywords: substance addiction, adolescence, psychoactive substances, family.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da FAEF – Garça – SP – Brasil. Email: valtersanches.psicologia@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da FAEF – Garça – SP – Brasil. E-mail: jbaracat@hotmail.com



1- INTRODUÇÃO

O tema abordado por esse estudo é de suma importância para a sociedade. A utilização de substâncias psicoativas é uma prática milenar e universal. Desde os primórdios da humanidade, que o consumo de entorpecentes existiu, inclusive em rituais religiosos e ritos culturais (SECO, 1999).

Grupos utilizavam para fins religiosos, culturais, medicinais e até mesmo para obtenção de prazer. Através do tempo o homem tem buscado formas diferentes de aumentar seu prazer e diminuir a sua dor. Atualmente, os motivos para utilização de drogas ultrapassam os limites que antes eram somente restritos à cerimônias, festas, rituais religiosos (CARMO, 2000).

A família e a influência cultural são fatores importantes na determinação do padrão do uso e consumo de álcool e outras drogas. Há várias evidências de que os padrões culturais tem papel significativo no desenvolvimento do alcoolismo. Sem, entretanto, ignorar as condições preexistentes de personalidade que pode favorecer a dependência do álcool e outras drogas (BUCHELE, MARQUES CARVALHO, 2004).

Com o aumento do consumo de drogas, a saúde pública encontra-se em estado de alerta, pois a cada dia o número de adictos cresce. Dados apontam que o primeiro contato com a droga ocorre na adolescência, pois nessa fase ocorrem mudanças significativas, tanto físicas e psíquicas, tornando esses indivíduos vulneráveis (DEITOS, 1998 et.al).

Vários fatores podem levar o adolescente ao consumo de drogas, entre eles: classe social que está inserido, estrutura familiar e os grupos próximos. É um período de grandes descobertas dos próprios limites, curiosidades por novas experiências, alguns questionamentos quanto aos valores e conceitos familiares, grupo de amigos, busca da autoafirmação e da independência individual. (OUTERIAL, 1994, e ZAGURY, 1996).

Nessa fase, pais e adolescentes passam por um processo difícil e doloroso de problemas e conflitos dentro do contexto familiar (SANTOS, 2005). Muitas famílias tentam se adaptar às transformações dos filhos adolescentes e até mesmo às mudanças



da própria família, sabendo que o maior desafio dos pais, é buscar um entendimento sobre as reações dos filhos, orientá-los de forma flexível, abrindo as fronteiras, abraçando-os e depositando toda a confiança em seus filhos (CERVENY & BERTHOUD, 2001).

Os dados apresentados segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), de acordo com Naia, Simões e Matos (2007), apontam para uma incidência populacional de usuários de 3% no mundo, o que equivale a 185 milhões de pessoas, que anualmente consomem drogas ilícitas. A tendência é que este número seja superior, se consideramos os envolvidos na produção e no tráfico de drogas, segundo dados das Nações Unidas - Departamento de Drogas e Crime, (2004). Outro dado relevante é que cerca de 243 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usaram drogas ilícitas em 2012, de acordo com o Relatório da Organização Nações Unidas, (2014), e que 200 mil mortes relacionadas às drogas ocorreram em 2012, segundo Relatório Mundial sobre Drogas UNODC, (2014). Em novo Relatório da Organização Nações Unidas, (2015), cerca de 246 milhões de pessoas usaram drogas ilícitas em 2013, o que representa um pouco mais de 5% da população mundial com idade de 15 a 64 anos. Os homens são mais propensos ao uso de maconha, cocaína e anfetamina, enquanto que as mulheres são mais propensas a usar incorretamente opióides de prescrição e tranquilizantes.

2. Principais tipos de conflitos que podem predispor o uso de substâncias.

Para Reato, Silva e Ranña (2006), o desenvolvimento, na adolescência é um período difícil, em que o indivíduo se prepara para o desempenho pleno de sua capacidade de governar a si próprio, e de muitas expectativas que são depositadas nessa etapa (corpo adulto, capacidade reprodutiva, identidade sexual, responsabilidade, independência, maturidade emocional, profissional), que fica fácil compreender porque a adolescência é uma fase de tantos conflitos.

Segundo Valsters e Pillon (2011), em estudo realizado, observou que vários fatores contribuem para o uso contínuo de drogas, dentre elas o cotidiano, diversão, ocupação, tempo livre, dominar as situações de enfrentamento, lidar com a capacidade de sentir e



privilégio variados. Nota-se neste estudo que os adolescentes mantêm um vínculo impetuoso entre a utilização do tempo livre, atividades de lazer e o uso de drogas. Na experiência de vida desses adolescentes sobressai-se o afastamento de atividades de estímulo favorável ao crescimento pessoal. Pontos de vista descritos pelos adolescentes, como sendo elementos que intensificam a disposição favorável e o exacerbado uso de drogas tem tudo a ver com o tempo livre, companhias, locais ou situações (festas), problemas pessoais (separação dos pais, morte), sentimentos (raiva, solidão, ansiedade), submissão/prática constante do uso. Todos estes fatores podem influenciar sobre a expansão do uso da droga.

Para Scivoletto (2001), assegura que os elementos de probabilidade de perigo que mais causam a experimentação de substâncias psicoativas são: o desejo natural de conhecer algo novo dos adolescentes, estimulando-os a vivenciar novas experiências; o modo de pensar dos amigos de caráter passageiro; acessível às drogas e as circunstâncias desta prática.

De acordo com Schenker e Minayo (2005), O uso de substâncias psicoativas, envolve aspectos psicológicos e sociais com variadas interferências que o jovem encontra-se. O relacionamento com a família, a coação do grupo de amigos, o comportamento no meio acadêmico e a união com a escola, a introdução e anexação de valores própria de comunidade, a competência de compilação de mensagens provenientes dos meios de comunicação, também o ponto de vista do ser humano, como a autoestima, aptidão de resolução de algo difícil solução e espera fundada em probabilidades funcionais com a semelhança ao uso de álcool e outras drogas entre os jovens.

Em pesquisa realizada por Santos e Pratta (2006), verificou-se que 15,7% dos adolescentes utilizaram drogas pela primeira vez tendo como fator principal a curiosidade, já 9,7% dos adolescentes foi simplesmente por prazer ou diversão, 14,9% os amigos e 8,2% afirmaram que a introdução ao consumo de substâncias psicoativas ocorreu na própria família. Nesta pesquisa, 44,8% dos adolescentes não responderam essa questão.



Alguns valores muito respeitados no ambiente familiar por parte dos adolescentes é a união, a amizade, o amor, a sinceridade e o companheirismo, também seguidos pela questão da liberdade (RIBEIRO,1992 e WAGNER 1999).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para este estudo partiu de um interesse pessoal, por desenvolver trabalhos voluntários em comunidades, com extrema pobreza, e ver adolescentes em situação de risco envolvido com drogas, além de ter um membro da família que foi usuário de droga por muito tempo, e isto motivou a aprofundar melhor neste assunto.

Considero esse trabalho de conclusão de curso como uma realização profissional, no qual pude aprender que as famílias necessitam de suporte para lidar com os indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas.

Este assunto é bastante amplo e complexo e muito ainda a ser investigado e divulgado. Novos estudos devem contemplar um suporte às famílias em relação a atitude dos pais em ouvir seus filhos com atenção, favorecendo um ambiente de interação e convívio familiar com o adolescente, a participação dos pais em atividades recreativas com as crianças e adolescentes, utilizar métodos não violentos para impor limites e estimular a disciplina e oferecer identificação com modelos positivos desde a infância.

Cabe aos profissionais psicólogos e professores, ficarem alertas as mudanças que vem ocorrendo no contexto familiar, e intervir e orientar o desenvolvimento dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHELE, f.: Marques, A.C.P.R, D.B.B. **Importância da identificação da cultura e de hábitos relacionados ao álcool e outras drogas.** In: Brasil Senad. **Atualização de conhecimento sobre redução da demanda drogas.** 1. Ed. Brasília. MJ. 2004. V1, p.223-233.



CARMO, D. R. (2000). **Prevenção ao abuso de drogas pela educação: proposta da Universidade Estadual de Londrina.** In M. A. V. Luis & M. A. Santos (Orgs.), **Uso e abuso de álcool e drogas: trabalhos apresentados no VI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e V Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica** (pp.141-153). Ribeirão Preto, SP: FIERPEERP - USP/FAPESP.

CERVENY, C. M. O. & Berthoud, C. M. E. (2001). **Visitando a família ao longo do ciclo vital.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

DIETOS, FT, Santos RP, Pasqualotto AC, Segat FM, Guillande S, Benvegnú LA. **Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no Sul do Brasil.** Inf Psiquiatr 1998; 17: 11-6.

NAIA, Ana, SIMÕES, Celeste, MATOS, M.G, **Consumo de Substâncias na Adolescência,** Revista Toxicodependências, Edição IDT, volume 3, 2007, p.24.

OUTEIRAL, J. (1994). **Adolescer: Estudos sobre adolescência.** Porto Alegre: Artes Médicas.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.),** Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, ago. 2006 .

REATO, L.F.N; SILVA, L.N; RANÑA, F.F., Atendimento do Adolescente e a Legislação. In: FRANÇOSO, I.A; MAURO, A.M.M.F; **Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS.** São Paulo: SMS, 2006, p.17.

RIBEIRO, Wagner, A., ARTECHE, L. S., A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147-156.

SANTOS, Rosa Maria S.(1997). **Prevenção de Droga na Escola: Uma abordagem psicodramática.** Campinas,SP: Papyrus.

SECO, Bastos. **Levantamento do uso de drogas e álcool em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe.** [dissertação Mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; 1999.



SCIVOLETTO, S. **Abuso e dependência de drogas.** In: Maria Ignez Saito; Luiz Eduardo Vargas da Silva. (Org.). **Adolescência prevenção e risco.** São Paulo: Atheneu, 2001.

SCHENKER, M., & MINAYO, M. C. S. (2005). **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina; *Revista Latino-Americana Enfermagem*; 2011; p.4-5.

ZAGURY, Tania, **O adolescente por ele mesmo: Orientação para os pais e educadores.** Rio de Janeiro. Record. 1996